

GARANTIR QUE O PRÉ-SAL SEJA EXPLORADO EM BENEFÍCIO DA NAÇÃO É UMA DELAS

Os deputados federais têm uma importante tarefa a cumprir: permitir que o Pré-Sal possibilite ao país gerar emprego e renda para o nosso povo, bem como educação e saúde de qualidade. Não estamos falando de uma reserva qualquer, mas sim da maior descoberta de petróleo do planeta dos últimos tempos. Um tesouro que os especialistas estimam conter 273 bilhões de barris de óleo.

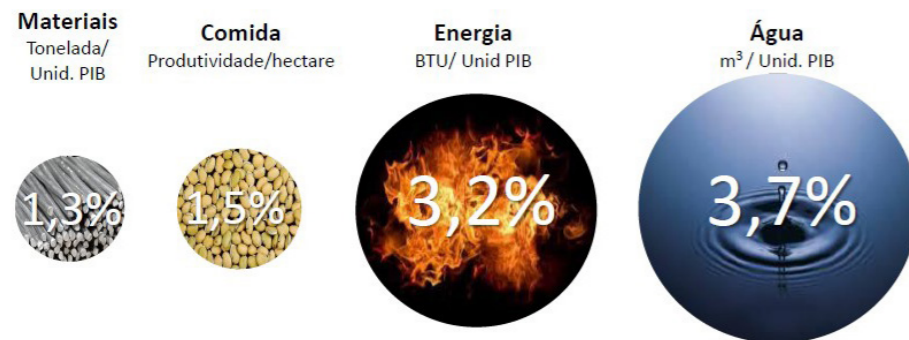
O Pré-Sal fará do Brasil um dos maiores produtores mundiais de petróleo e, mais ainda, poderá ser o agente transformador do nosso país, garantindo desenvolvimento econômico e social. Para isso, é fundamental que tenhamos uma empresa nacional de porte na operação desta riqueza, como fazem os grandes países produtores de petróleo. Não é à toa, que 75% das reservas internacionais são operadas por estatais.

Portanto, é estratégico para o Brasil que a Petrobrás continue sendo a operadora do Pré-Sal. Além de ser a única petrolífera que movimenta a indústria nacional, é a empresa que detém domínio tecnológico e infraestrutura para operar estas reservas com custos bem abaixo da média mundial. E, como o regime de partilha, menores custos significam maiores recursos para o fundo social, a educação e a saúde.

Petróleo é a principal fonte de energia do mundo e o produto mais cobiçado do planeta

A maior parte dos especialistas estima que a demanda mundial de petróleo chegará a 111 milhões de barris por dia até 2040. Atualmente, gira em torno 91 milhões de barris diários. Cerca de 93% do transporte de carga e de pessoas ao redor do planeta são movidos por derivados desse precioso recurso. Além disso, mais de 3.000 produtos do nosso dia-a-dia têm como matéria prima o petróleo.

Aumento anual necessário dos recursos-produtividade para responder ao aumento da procura global



Petrobrás tem plenas condições de operar o Pré-Sal

Foi a Petrobrás que descobriu o Pré-Sal e ela que o conhecimento técnico sobre estas reservas. Com menos de dez anos de exploração no Pré-Sal, a empresa **já produz mais de um milhão de barris de petróleo por dia**. Um feito que nenhuma outra petrolífera conseguiu em nenhuma outra região do mundo. A eficiência da Petrobrás é comprovada pelo altíssimo índice de sucesso exploratório e pela alta produtividade dos poços, muito superior às médias mundiais.

Tudo isso só foi possível, porque a empresa, como toda outra companhia de petróleo, investe a longo prazo, contraindo dívidas para financiar os seus projetos. **A relação entre dívidas e reservas é, aliás, o principal indicador de uma empresa petrolífera**. E a Petrobrás tem hoje reservas superiores as das grandes multinacionais do setor, como a Shell, a Exxon Mobil e a BP.

Como outras petrolíferas, a estatal brasileira vive hoje uma crise econômica que será superada, principalmente porque detém ativos valiosos. Quem deixaria de investir em uma empresa que **aumentou em mais de 70% suas reservas provadas** nos últimos 13 anos e ainda tem outros 40 bilhões de barris no Pré-Sal para serem explorados?

Sem dúvida, a crise que atinge a Petrobrás é grave, mas também é conjuntural, pois está **diretamente relacionada à desvalorização cambial e à queda dos preços de petróleo** que atinge o setor no mundo todo. Não faltarão recursos para que a empresa continue a investir no Pré-Sal. Por isso, continua tendo facilidade de financiamentos externo e interno.

É estratégico para o Brasil que a Petrobrás seja a operadora única do Pré-Sal

Para manter o domínio tecnológico e a segurança na operação do Pré-Sal, garantindo o abastecimento nacional e evitando a exploração predatória

Para fortalecer a cadeia produtiva nacional, criando emprego e renda no Brasil

Para assegurar que uma empresa nacional tenha acesso às informações estratégicas do Pré-Sal

Para que o petróleo produzido gere recursos e tributos que atendam aos interesses do povo brasileiro, permitindo investimentos em educação e saúde

Para que o Estado brasileiro tenha controle sobre o ritmo e custos de produção da maior descoberta de petróleo da atualidade, assegurando ao País soberania energética

PRÉ-SAL

Dada a importância da Petrobrás para o País, o Congresso Nacional deveria estar neste momento discutindo formas de fortalecimento da empresa e não mudanças na lei para fragilizá-la ainda mais.

Abrir mão da Petrobrás como operadora é abrir mão de empregos, investimentos, recursos e tributos para a educação e saúde



O BRASIL NÃO PODE PERDER O SEU FUTURO!

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

FNP
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS
Fundada no dia 30 de maio de 2010 em Santos, SP

As escolhas feitas no presente determinam que futuro teremos

Capacidade tecnológica fez a Petrobrás descobrir o Pré-Sal

A Petrobrás é a empresa que mais investe em pesquisas e em desenvolvimento de tecnologias: o dobro do que é praticado pelas maiores petrolíferas estrangeiras. Por isso, conseguiu produzir tecnologia de ponta para exploração em águas profundas e ultraprofundas, o que possibilitou à empresa a descoberta do Pré-Sal, onde estão hoje três das dez maiores reservas de petróleo do planeta. Todas operadas pela estatal brasileira, que lidera o ranking mundial das principais descobertas de óleo e gás.

A capacidade técnica da Petrobrás para explorar petróleo a mais de sete mil metros de profundidade lhe rendeu três vezes o prêmio OTC Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations and Institutions, o maior reconhecimento de uma operadora offshore por tecnologias desenvolvidas e desafios vencidos.

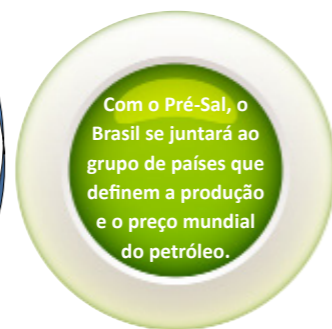
O Brasil pode ser um dos maiores produtores de petróleo do planeta

Com apenas dez anos de descoberta do Pré-Sal, a Petrobrás já produz mais de um milhão de barris de petróleo nesta região, cujas reservas que foram licitadas possuem 40 bilhões de barris. Entre elas, estão as três maiores descobertas de petróleo do mundo: os gigantescos campos de Lula, Libra e Búzios, todos operados pela Petrobrás. Estudos divulgados em 2015 pelo Instituto Nacional de Óleo e Gás da UERJ revelam que o Pré-Sal contém ainda pelo menos 176 bilhões de barris de petróleo, podendo chegar a 273 bilhões de barris. Estas reservas colocam o Brasil entre os maiores produtores do mundo, passando a influir na geopolítica do setor.

Ranking das Maiores Reservas Provadas Mundiais de Petróleo - 2014

Países	Bilhões de Barris
1ª Venezuela	298,3
2ª Arábia Saudita	267,0
3ª Brasil com pré-sal	176,0
3ª Canadá	172,9
4ª Irã	157,8
5ª Iraque	150,0
6ª Rússia	103,2
7ª Cote de Marivá	101,5
8ª Emirados Árabes Unidos	97,8
9ª Estados Unidos	48,5
10ª Líbia	48,4
11ª Nigéria	37,1
12ª Cazaquistão	30,0
13ª Catar	25,7
14ª China	18,5
15ª Brasil	16,2

Fonte: BP Statistical Review of World Energy 2015; para o Brasil, ANP, 2014



Que destino daremos a esta riqueza?

O Pré-Sal é um tesouro e, como tal, precisa ser tratado de forma diferenciada. Trata-se da maior e mais importante descoberta de petróleo das últimas três décadas. Uma riqueza fabulosa, que deve ter uma destinação econômica e social voltada para o povo brasileiro. Se abirmos mão da Petrobrás como operadora única do Pré-Sal, os estados e municípios amargarão imensos prejuízos, pois perderão arrecadação, empregos e investimentos sociais, comprometendo o desenvolvimento nacional.

A operadora é que conduz os empreendimentos

A Lei 12.351/2010 garante que a Petrobrás seja a operadora de todos os blocos do Pré-Sal que forem licitados. Além disso, a operadora deve ter participação mínima de 30% nos campos arrematados. Por quê tais exigências? Porque a empresa que operar os blocos do Pré-Sal é responsável por definir que investimentos devem ser realizados, bem como o tempo e ritmo de produção.

De que adianta termos reservas gigantescas de petróleo, se a produção for movida pelos interesses imediatistas das multinacionais? Se não tiver uma empresa do Estado operando o Pré-Sal, o Brasil não terá controle sobre os investimentos que serão feitos para explorar estas reservas, nem sobre os custos e ritmo de produção.

As operadoras estrangeiras que já atuam aqui terceirizam praticamente todas as atividades, contratando serviços especializados em seus países de origem e trazendo de fora especialistas, técnicos e gestores. A atuação dessas empresas é notoriamente predatória, o que compromete os reservatórios brasileiros e aumenta o risco de acidentes, como o que foi protagonizado pela Chevron em 2011 no Campo de Frade, no litoral do Rio de Janeiro.

90% das reservas de petróleo do planeta são operadas por estatais

No mundo todo, os países que são grandes exportadores de petróleo têm o domínio da operação destas reservas, através das chamadas National Oil Companies (NOCs). Levantamento do Banco Mundial revela que as empresas nacionais e estatais são hoje responsáveis por 75% da produção mundial e detêm 90% das reservas provadas de óleo e gás do planeta.

A OPEP, por exemplo, seria inviável se os países produtores não tivessem no controle de suas reservas grandes operadoras nacionais, atuando sob o regime de partilha. Só assim é possível controlar o ritmo e os custos da produção, possibilitando aos Estados mais recursos gerados pelo petróleo.

É o caso da Saudi Aramco (Arábia Saudita), da NIOC (Irã), da KPC (Kuwait), da ADNOC (Abu Dhabi), da Gazprom (Rússia), da CNPC (China), da PDVSA (Venezuela), da Statoil (Noruega), da Petronas (Malásia), da NNPC (Nigéria), da Sonangol (Angola), da Pemex (México) e da nossa Petrobrás.

Sem a Petrobrás, o Pré-Sal deixa de ser uma política de Estado

Retirar da Petrobrás a condição de operadora única do Pré-Sal é colocar o Brasil na contramão do mundo. É renunciar à gestão estratégica de um recurso finito, que está no centro das grandes disputas geopolíticas e geoeconômicas do planeta. Se entregar a operação destas gigantescas jazidas às multinacionais, o país

deixa de ter uma política de Estado para o Pré-Sal, correndo o risco de se tornar um mero exportador de petróleo cru, refém dos interesses das empresas que estiverem no controle da produção. E sem uma política de Estado, o Pré-Sal deixa de ser a grande oportunidade para o desenvolvimento nacional.

Sem a Petrobrás, nenhum navio, sonda ou plataforma seriam construídos no Brasil

Impulsionado pela Petrobrás, o setor de petróleo e gás é hoje uma das maiores cadeias produtivas do País, responsável por cerca de 20% do PIB e 15% dos empregos gerados. Nesses 21 anos de abertura da indústria petrolífera brasileira (desde a quebra do monopólio, em 1995), mais de 90% das contratações que movimentam a indústria nacional continuam sendo realizadas pela Petrobrás. A retomada da indústria naval nos anos 2000 só foi possível em função das encomendas feitas pela estatal. Até hoje, nenhuma das petrolíferas privadas que atuam no Brasil contratou sequer uma plataforma, sonda ou navio em nosso país.



Sem a Petrobrás como operadora do Pré-Sal, estados e municípios perdem recursos

O domínio tecnológico na exploração de águas ultraprofundas e a infraestrutura de ponta da Petrobrás fazem com que a empresa tenha o menor custo de extração do Pré-Sal. Enquanto o valor médio das demais petrolíferas é de US\$ 15 dólares por barril, o da Petrobrás é de US\$ 9. No modelo de partilha de produção, menores custos significam mais recursos para o Fundo Social Soberano, que será a principal fonte do País para investimentos em saúde e educação.

No campo de Libra, por exemplo, o único licitado sob a nova legislação, se a Petrobrás não fosse a operadora e não tivesse a garantia de participação mínima, o Estado amargaria imensos prejuízos e deixaria de arrecadar bilhões. Como a Petrobrás tem 40% do campo, que contém 12 bilhões de barris de óleo, o Estado terá a garantia de receber mais de R\$ 500 bilhões em tributos e recursos, usando como estimativa os valores atuais do barril de petróleo.

	Petrobrás (0%)	Petrobrás (40%)
Receita Total do Estado Brasileiro	694.786	973.883
Ganhos (perdas) do Estado Brasileiro	- 279.097	-
Receitas para área de educação e saúde (em Royalties)	266.400	266.400
Receitas para área de educação e saúde (em 1/2 do Fundo Soberano)	164.434	234.406
Total receitas para educação e saúde	430.834	500.806
Perda para as áreas de educação e saúde	- 69.972	-

Fonte: Dieese/FUP - Valores em R\$ milhões, considerando 41,65% de partilha da produção

Se a Petrobrás não fosse a operadora, nem tivesse a garantia de participação mínima no consórcio, os estados e municípios perderiam R\$ 279 bilhões. Isso porque a estatal brasileira tem um custo muito menor de extração do barril de petróleo no Pré-Sal do que as demais operadoras. Na hora de partilhar a produção, quanto menor o custo de extração, mais ganham o Estado e a operadora.

